

EDUCAÇÃO
V.13 • N.1 • 2026 • Publicação Contínua

ISSN Digital: 2316-3828
ISSN Impresso: 2316-333X
DOI: 10.17564/2316-3828.2026v13n2p185-200



LITERATURA INFANTIL: INTERFACES COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

CHILDREN'S LITERATURE: INTERFACES
WITH ENVIRONMENTAL EDUCATION

LITERATURA INFANTIL: INTERFACES
CON LA EDUCACIÓN AMBIENTAL

Gabryel Cardoso Pavão¹
Francy Mila de Caldas da Silva²
Luiz Eduardo Paulino da Silva³

RESUMO

O artigo analisa as interfaces entre a literatura infantil e a Educação Ambiental, tomando como foco as obras Chapeuzinho Verde e Infância na Aldeia. A intenção é compreender como essa relação contribui para a formação de uma consciência ecológica desde a infância. Parte-se do pressuposto de que o contato precoce com o meio ambiente é essencial para o desenvolvimento integral da criança e para a construção de uma postura responsável diante da natureza. Com base no corpus selecionado, discute-se a relevância da literatura infantil como recurso pedagógico capaz de aproximar as crianças das questões ambientais, favorecendo a elaboração de valores voltados à preservação, ao respeito e ao cuidado com o ambiente. O estudo também destaca o papel dos educadores na mediação dessas experiências, evidenciando a importância de práticas que integrem sensibilidade estética, reflexão crítica e vivências ambientais. Desse modo, as narrativas literárias constituem um instrumento significativo para o desenvolvimento de atitudes ecológicas já nos primeiros anos de escolarização, fortalecendo a formação de sujeitos mais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE

Acadêmicos de Pedagogia; Diálogos; Leitura reflexiva.

ABSTRACT

The article analyzes the interfaces between children's literature and Environmental Education, focusing on the works *Chapeuzinho Verde* and *Infância na Aldeia*. The aim is to understand how this relationship contributes to the development of ecological awareness from early childhood. It is based on the assumption that early contact with the environment is essential for the child's integral development and for building a responsible attitude toward nature. Based on the selected corpus, the discussion highlights the relevance of children's literature as a pedagogical resource capable of bringing children closer to environmental issues, encouraging the formation of values related to preservation, respect, and care for the environment. The study also emphasizes the role of educators in mediating these experiences, underscoring the importance of practices that integrate aesthetic sensitivity, critical reflection, and environmental experiences. Thus, literary narratives become a significant tool for developing ecological attitudes in the early years of schooling, strengthening the formation of more conscious and committed individuals with sustainability.

KEYWORDS

Pedagogy students; Dialogues; Reflective reading.

RESUMEN

El artículo analiza las interfaces entre la literatura infantil y la Educación Ambiental, tomando como foco las obras *Chapeuzinho Verde* e *Infância na Aldeia*. El objetivo es comprender cómo esta relación contribuye a la formación de una conciencia ecológica desde la infancia. Se parte del supuesto de que el contacto temprano con el medio ambiente es esencial para el desarrollo integral del niño y para la construcción de una postura responsable frente a la naturaleza. A partir del corpus seleccionado, se discute la relevancia de la literatura infantil como recurso pedagógico capaz de acercar a los niños a las cuestiones ambientales, favoreciendo la elaboración de valores orientados a la preservación, el respeto y el cuidado del entorno. El estudio también destaca el papel de los educadores en la mediación de estas experiencias, evidenciando la importancia de prácticas que integren sensibilidad estética, reflexión crítica y vivencias ambientales. De este modo, las narrativas literarias constituyen un instrumento significativo para el desarrollo de actitudes ecológicas desde los primeros años de escolarización, fortaleciendo la formación de sujetos más conscientes y comprometidos con la sostenibilidad.

PALABRAS CLAVE

Estudantes de Pedagogia; Diálogos; Lectura reflexiva.

1 INTRODUÇÃO

A interlocução entre a Educação Ambiental e a Literatura Infantil constituiu o foco principal de nossa pesquisa. Ao refletir sobre essa intersecção, buscamos não apenas compreender as conexões entre esses dois campos de estudo, mas também analisar como a criança se entrelaça no processo de educação ambiental.

Para embasar nosso diálogo, estudamos primeiramente os conceitos fundamentais de infância, criança e educação infantil, compreendendo suas definições e significados no âmbito das teorias. Ariès (1981) aponta que, até o século XII, nas artes medievais, não havia representação da infância como conhecemos atualmente; as obras não retratavam essa fase da vida. Nesse sentido Ariès descreve:

A arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil acreditar que essa ausência signifique falta de afeto das grandes pessoas pelas crianças; significava apenas que essa fase da vida não tinha uma importância particular, e que a criança era considerada um ser pequeno, mas não diferente qualitativamente do adulto (Ariès, 1981, p. 128)

É importante destacar que, ao descrever a evolução histórica dos conceitos de infância e criança, alguns autores acabam utilizando essas expressões de forma sinônima. No entanto, compreendemos a distinção entre as duas concepções: a infância é entendida, como uma fase da vida do indivíduo, enquanto a criança é vista como um sujeito histórico, social e cultural (Lustig, 2024).

Na organização social das sociedades antigas, não existia um reconhecimento específico da infância como etapa distinta do desenvolvimento humano. Tal período não ocupava um lugar próprio no imaginário social, sendo frequentemente desprovido de significado particular. As crianças eram concebidas como “adultos em miniatura”, isto é, seres que apenas diferiam dos adultos pelo tamanho, mas não por características psicológicas, sociais ou culturais.

No contexto contemporâneo, contudo, compreende-se que a infância é constituída histórica e culturalmente, sofrendo influências de diferentes matrizes socioculturais. A chamada “descoberta da infância” possibilita refletir sobre as transformações ocorridas no modo como esse conceito é construído e significado ao longo do tempo. A análise histórica revela que a concepção de infância não é estável; ao contrário, ela se modificou profundamente, passando de uma visão indiferenciada para uma compreensão que reconhece a especificidade desse período. Ainda assim, observa-se que certas marcas das concepções passadas continuam presentes nas práticas e percepções atuais.

Historicamente, a criança não foi reconhecida como sujeito capaz de interagir criticamente com o meio ambiente ou de refletir sobre as circunstâncias que a cercam. Durante muitos séculos, preva-

leceu a concepção de que a criança não possuía competência para pensar, opinar ou participar ativamente das esferas ambientais e sociais. Essa visão é amplamente discutida por Ariès (1981), que afirma: “A criança era considerada um ser pequeno, mas não diferente qualitativamente do adulto; não lhe era atribuída uma condição própria nem um lugar específico na vida social” (Ariès, 1981, p. 128).

No contexto brasileiro, a mudança desse paradigma ocorre tardiamente. A compreensão da criança como sujeito de direitos é formalmente instituída apenas com a Constituição Federal de 1988, que estabelece sua proteção integral. Apesar desse avanço jurídico, o reconhecimento social e pedagógico da criança como participante ativa de sua própria formação e das discussões ambientais ainda se dá de maneira gradual e, por vezes, tímida.

A consolidação do reconhecimento da criança como sujeito de direitos no campo educacional se intensifica com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). É a partir dessa legislação que a Educação Infantil, compreendendo creches e pré-escolas passa a ser oficialmente instituída como primeira etapa da educação básica, garantindo à criança um espaço educacional próprio. Nesse sentido, a LDB estabelece em seu Art. 29 que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996).

Apesar desse avanço normativo, observa-se que muitos espaços de Educação Infantil ainda se mostram insuficientes para promover experiências significativas de vivência ambiental. Em grande parte das instituições, a criança é pouco incentivada a explorar o ambiente natural, o que revela a permanência de concepções reducionistas que não a reconhecem em sua integralidade como sujeito que aprende ao cuidar, brincar, experimentar e interagir com elementos da natureza. De acordo com Louv (2005) o afastamento da natureza compromete vivências essenciais para a aprendizagem, especialmente aquelas relacionadas à exploração, à curiosidade e ao vínculo afetivo com o meio ambiente.

Portanto, este trabalho integra um projeto de Iniciação Científica desenvolvido na Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional, localizada no município de Oiapoque. A região, caracterizada por uma vasta e diversa cobertura florestal, oferece um contexto singular para a reflexão crítica sobre a relação entre sociedade e natureza. Diante dessa expressiva diversidade ambiental, torna-se fundamental problematizar as formas de percepção, interação e valorização do meio natural, especialmente no âmbito educativo, considerando suas potencialidades para a formação de sujeitos sensíveis e comprometidos com a sustentabilidade.

Nesse contexto, propõe-se a seguinte problematização: há um diálogo efetivo entre a Educação Ambiental e a Literatura Infantil? Além disso, questiona-se se existem obras literárias destinadas ao público infantil que abordem de maneira sistemática e formativa a temática ambiental. Para responder a essas questões, desenvolvemos um estudo que articula revisão teórica e análise de obras literárias infantis. No âmbito da análise textual, foram selecionados os livros *Chapeuzinho Verde*, de Augusta Faro, e *Infância na Aldeia*, de Márcia Wayana Kambeba, cujas narrativas apresentam elementos relevantes para a compreensão das relações entre infância, natureza e práticas de Educação Ambiental.

Este trabalho se justifica por estarmos inseridos em uma região amazônica cuja dinâmica socio-cultural emerge de um olhar sensível e integrado à floresta. O município de Oiapoque, no extremo norte do Amapá, é constituído por quatro etnias indígenas, Galibi Kali'na, Galibi Marworno, Karipuna e Palikur que mantêm práticas próprias de preservação ambiental e transmitem, por meio de processos educativos formais e informais, saberes que reforçam a importância do cuidado com a natureza.

De acordo com Boof (2009, p. 42), “a educação ambiental precisa ser vivenciada como uma atitude ética e cotidiana, capaz de promover respeito, responsabilidade e vínculo com a vida em todas as suas dimensões”. Nessa perspectiva, a convivência com as comunidades indígenas do Oiapoque oferece contribuições valiosas para refletirmos sobre práticas sustentáveis e para fortalecermos uma educação ambiental contextualizada.

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar, à luz do referencial teórico e da literatura infantil, como a educação ambiental vem sendo abordada em obras destinadas ao público infantil. Para sustentar essa proposta, definiram-se dois objetivos específicos: analisar os conceitos contemporâneos de educação ambiental presentes na literatura infantil e examinar, nas narrativas selecionadas, de que maneira se constrói a relação da criança com a natureza, evidenciando a importância do cuidado e da preservação ambiental.

Nesse sentido, a relevância do diálogo entre a Educação Infantil e a Educação Ambiental torna-se evidente a partir das vivências construídas durante a graduação em Pedagogia, especificamente no estágio supervisionado e das práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil. A disciplina *Teoria e Prática da Educação Infantil* também se mostrou fundamental, pois ampliou nossa compreensão sobre como a literatura pode atuar como um recurso pedagógico expressivo na sensibilização das crianças para questões socioambientais.

Compreendemos que a literatura infantil, ao abordar temas relacionados à natureza, ao cuidado e à preservação ambiental, constitui um instrumento capaz de auxiliar na construção de uma consciência crítica desde os primeiros anos de escolarização. Nesse sentido, Moran (2010, p. 45) afirma que “educar para a sustentabilidade implica ampliar a sensibilidade das crianças e ajudá-las a compreender o mundo em suas múltiplas conexões”, enfatizando a potência educativa das experiências que integram emoção, imaginação e responsabilidade.

Assim, entendemos que a inserção qualificada da literatura infantil em práticas de Educação Ambiental contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças, mas também para a formação de sujeitos ecológicos mais atentos, sensíveis e comprometidos com o cuidado do planeta.

A literatura infantil, ao empregar linguagem simbólica, narrativa e lúdica, constitui um importante recurso pedagógico para mediar valores e conhecimentos relacionados à sustentabilidade. Por meio de histórias que despertam o imaginário, essa abordagem contribui para sensibilizar as crianças acerca das questões ambientais, estimulando nelas o encantamento pelo mundo natural e favorecendo a construção de uma consciência ecológica ancorada nas práticas do cotidiano.

A relevância deste trabalho reside na elaboração de reflexões fundamentadas em uma revisão teórica sobre educação ambiental, articulando-a com a Literatura Infantil e enfatizando seu potencial de envolver as crianças no cuidado com o planeta. Essa interação pode ser fortalecida por meio de

experiências significativas, do diálogo, da observação do meio e das relações estabelecidas com os colegas e com a natureza. Assim, a literatura torna-se uma ponte que aproxima as crianças do ecossistema vivo, promovendo respeito, pertencimento e a compreensão de que a preservação ambiental depende de ações coletivas e contínuas.

O aporte bibliográfico que fundamenta este estudo contempla diálogos com autores clássicos e contemporâneos, como Ariès (1960), Tiriba (2017), Abramovich (1997), Alves (2020) e Richard Louv (2005), entre outros, além dos documentos legais que orientam tanto a Educação Ambiental quanto a Literatura Infantil no contexto brasileiro. Inicialmente, estabelecemos uma articulação teórica com os principais estudiosos da Educação Ambiental, evidenciando suas contribuições para a compreensão da formação de uma consciência ecológica desde a primeira infância.

Este trabalho possibilita ampliar o debate sobre as possibilidades formativas da literatura infantil enquanto instrumento de Educação Ambiental, promovendo reflexões acerca do papel dos educadores na constituição de sujeitos críticos, sensíveis e comprometidos com a preservação do meio ambiente desde os primeiros anos de vida.

2 METODOLOGIA

Este estudo surge a partir de uma investigação qualitativa que, de acordo com Bauer e Gaskell (2022, p. 23), “[...] a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações das realidades sociais, sendo considerada pesquisa soft”. Essa abordagem foi apoiada pela pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2009, p. 44) afirma que “é realizada com base em materiais já existentes, principalmente livros e artigos acadêmicos”. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Richardson (2019), facilita a construção de um referencial teórico sólido, essencial para contextualizar e fundamentar as reflexões sobre literatura infantil e educação ambiental.

Compreender de maneira aprofundada a relação entre Educação Ambiental e Literatura Infantil é essencial para promover processos formativos que articulem reflexão e ação. Essa articulação é fundamental para uma prática educativa crítica, capaz de problematizar o mundo e transformá-lo. A abordagem qualitativa mostra-se adequada para este estudo, pois possibilita investigar significados, comportamentos e relações culturais, favorecendo uma análise interpretativa tanto das práticas educacionais quanto das mensagens presentes nos textos literários.

Nesse sentido, o pensamento freireano contribui para compreender que a educação ambiental mediada pela literatura não deve limitar-se à transmissão de conteúdos, mas envolver criticidade e diálogo. Como afirma Freire (1996, p. 43), “não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes”, reforçando que as crianças, ao interagir o meio ambiente, constroem conhecimentos que dialogam com suas experiências e com a realidade que as cerca.

Em nosso estudo, a investigação foi estruturada em duas etapas principais. Inicialmente, realizamos uma revisão dos conceitos teóricos fundamentais para compreender os pilares da Educação Ambiental e da Literatura Infantil, analisando seus pressupostos, finalidades e contribuições para a

formação das crianças na Educação Infantil. Em um segundo momento, procedemos à seleção e análise das obras *Chapeuzinho Verde* e *Infância na Aldeia*, examinando-as sob uma perspectiva ambiental, com o intuito de identificar como essas narrativas constroem sentidos sobre natureza, cuidado e pertencimento. Essa análise é especialmente relevante, uma vez que, como afirma Wayna (2023, p. 4), “[] na aldeia, todos partilham vivências”, indicando que a experiência coletiva e o vínculo com o ambiente são elementos centrais na construção de valores socioambientais.

O processo analítico adotado neste estudo envolve uma leitura crítica e interpretativa das obras selecionadas, utilizando procedimentos de análise literária que permitem identificar temas centrais, simbolismos e abordagens relacionadas à Educação Ambiental. A partir dessa leitura sistematizada, foram categorizados os elementos narrativos que dialogam com valores de cuidado, preservação e interação com a natureza. Em seguida, esses achados foram contrapostos ao referencial teórico, a fim de reconhecer possíveis convergências, tensões ou lacunas entre a representação ambiental presente nas narrativas e os princípios que orientam as práticas educativas voltadas à Educação Infantil.

Essa metodologia possibilitou uma compreensão mais abrangente acerca do potencial formativo da literatura infantil enquanto recurso pedagógico para a Educação Ambiental, favorecendo a construção de uma consciência ecológica desde os primeiros anos de vida. Como afirma Abramovich (1997, p. 17), “a literatura abre caminhos para sentir, pensar e agir no mundo”, indicando que o texto literário pode constituir, simultaneamente, espaço de sensibilização e de formação crítica.

Por se tratar de um trabalho integrante de nosso projeto de Iniciação Científica, destacamos a forma como foram cuidadosamente planejadas e discutidas as etapas da investigação, embora esta primeira fase tenha se caracterizado como um aporte teórico-analítico. Nesse sentido, adotamos um ritmo de estudo pautado no ato de ler criticamente, alinhando-nos à perspectiva de Freire (1996, p. 35), que afirma que “ler é, sobretudo, um ato de perceber o mundo e nele posicionar-se como sujeito crítico”, enfatizando a necessidade de construção ativa do conhecimento.

As etapas aconteceram da seguinte maneira, na primeira, realizou-se uma pesquisa bibliográfica abrangente, destinada a reunir informações teóricas relevantes para fundamentar a investigação. Na segunda etapa, além de artigos acadêmicos, foram analisadas obras de literatura infantil, permitindo estabelecer um diálogo entre o referencial teórico e as narrativas literárias. As obras selecionadas tratavam da temática da floresta e incluíam elementos da cultura e dos saberes de povos indígenas e não indígenas. A Figura 1 ilustra a sequência e a articulação dessas etapas metodológicas.

Quadro 1 – As etapas das atividades

Etapa	Atividades
1ª Etapa – Pesquisa Bibliográfica	• Busca de fontes confiáveis • Avaliação das fontes • Organização das fontes • Leitura e síntese dos materiais • Revisão de cada etapa • Grupo de estudo
2ª Etapa – Pesquisa Literária	• Pesquisa de literaturas confiáveis • Leitura e fichamento das literaturas • Revisão das literaturas analisadas • Grupos de estudo
3ª Etapa – Organização dos Dados	• Organização dos dados em tabela • Elaboração da síntese do diálogo entre literatura e educação ambiental • Discussões, registros, relatórios, dentre outros.

Fonte: Elaborado pelo autores (2025).

A análise sistemática das etapas de estudo revelou a crucialidade da intersecção entre a Educação Ambiental (EA) e a Literatura Infantil. O engajamento com esta temática proporcionou uma experiência reflexiva e colaborativa no grupo de pesquisa, reforçando a premissa de que a conscientização ecológica deve ser iniciada na primeira infância.

A partir da pedagogia do gesto e de práticas cotidianas como o manejo adequado de resíduos e o descarte seletivo, a criança é introduzida a uma ética do cuidado. Tais atos, aparentemente simples, atuam como catalisadores para a formação de uma identidade ecologicamente responsável.

Essa abordagem está em consonância com o pensamento de Moacir Gadotti (2000), que advoga pela complexidade da EA, transcendendo a mera instrução para se firmar como uma educação para um outro mundo possível. Assim, a integração da Literatura Infantil à EA contribui diretamente para que o indivíduo desenvolva o interesse e o comprometimento com a conservação do próprio *habitat*, fomentando a compreensão da Terra não apenas como um palco de vida, mas como um sistema interdependente que exige cuidado e responsabilidade inerentes à cidadania planetária.

No desenvolvimento desta investigação, procedeu-se à análise de algumas obras literárias, no entanto para esse trabalho foram selecionadas duas: *Infância na Aldeia* e *Chapeuzinho Verde*, cuja análise permitiu uma compreensão aprofundada da estrutura sociocultural, dos sistemas de conhecimento, dos padrões éticos (incluindo o respeito e a cidadania) e das manifestações tradicionais a partir da educação ambiental.

Figura 1 – As literaturas infantis estudadas



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de imagem disponível no Google Imagens (2025).

As análises das leituras e as discussões intersubjetivas conduzidas no grupo de estudo evidenciaram a relevância epistêmica e pedagógica da literatura infantil como um instrumento catalisador para o diálogo com a Educação Ambiental (EA). Tal intersecção contribui significativamente para o desenvolvimento de valores de responsabilidade ecológica e de conservação ambiental na primeira infância. As obras literárias infantis que subsidiaram esta análise têm aspectos significantes no que se refere a educação ambiental. No entanto descreveremos brevemente um resumo das obras para apreciação do leitor.

Chapeuzinho Verde (Faro, 2007). A obra reinterpreta o clássico conto de Chapeuzinho Vermelho, transformando-o em uma narrativa ambiental e lúdica. A personagem, agora Chapeuzinho Verde, se preocupa com a preservação da natureza e cria o “Clube dos Protetores do Verde”, incentivando os leitores a refletirem sobre a relação entre humanos e meio ambiente. O texto aborda temas como a destruição de habitats, o cuidado com os animais e a importância da sustentabilidade, transmitindo valores ecológicos de maneira acessível e envolvente para crianças.

Em Infância na Aldeia (Kambeba, 2023). A obra retrata a vida comunitária em uma aldeia, onde todos compartilham vivências, saberes e experiências. A narrativa enfatiza a relação harmoniosa entre seres humanos e natureza, mostrando como a vida cotidiana depende do respeito e da valorização do meio ambiente. O texto destaca a importância da coletividade, da interação com o espaço natural e do desenvolvimento integral das crianças por meio de experiências vivenciais e culturais, estimulando a consciência ecológica desde os primeiros anos de vida.

2.1 CHAPEUZINHO VERDE E INFÂNCIA NA ALDEIA: UMA LEITURA SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A literatura infantil, aliada a espaços naturais acessíveis e à interação com o meio ambiente, pode despertar a curiosidade e o encantamento das crianças em relação à natureza, mesmo quando o contato direto é limitado. Obras literárias que abordam a fauna, a flora e os ecossistemas de maneira lúdica e acessível incentivam a reflexão sobre a importância da preservação ambiental. Além disso,

essas narrativas podem apresentar modelos de comportamento sustentável, promovendo uma educação ambiental que vai além do discurso e se manifesta nas práticas cotidianas das crianças.

Na literatura infantil, em *Chapeuzinho Verde*, Faro descreve uma fala do Lobo Bom, dizendo: “E o Lobo Bom? Fugiu do bosque para matas distantes. Por quê? Os homens vinham chegando, chegando, com seus motosserras, e arrebrandando tudo.” (Faro, 2007, p. 5). Essa passagem evidencia como a literatura pode sensibilizar os pequenos leitores para a degradação ambiental, mostrando as consequências das ações humanas sobre os habitats naturais. Através de personagens e situações narrativas, as crianças aprendem a reconhecer a fragilidade do meio ambiente e a importância de atitudes conscientes, despertando desde cedo a responsabilidade pelo cuidado com a natureza.

Mais adiante, o Lobo Bom, filosofando, repetia: “O homem é o mais selvagem de todos os animais, o pior deles. E ainda é estúpido, estraga sua própria moradia, que é a natureza” (Faro, 2007, p. 6). Diante dessa narrativa, Chapeuzinho Verde permanece reflexiva, questionando e debatendo na sala de aula com seus amiguinhos. A obra também relata que ela criou o Clube dos Protetores do Verde, transformando a reflexão em ação concreta. Essa passagem evidencia como a literatura infantil pode estimular a consciência ambiental e o engajamento das crianças, mostrando que o aprendizado não se limita à leitura, mas se traduz em atitudes práticas de cuidado e preservação da natureza.

O Clube dos Protetores do Verde faz muito sucesso e é bastante movimentado. Os participantes se envolvem ativamente, buscando conscientizar a comunidade sobre os perigos de violentar animais e desmatar de forma indiscriminada. Chapeuzinho Verde, como símbolo desse engajamento, trocou a cor de seu chapéu, passando a usar “um bem transado, moderninho, hiper-verde-clorofila” (Faro, 2007).

Essa narrativa evidencia como a literatura infantil pode se tornar um poderoso instrumento de educação ambiental, ao incentivar atitudes concretas de cuidado com a natureza. De acordo com Loureiro (2004), a educação ambiental visa não apenas transmitir conhecimentos sobre ecossistemas, mas promover sensibilização e comportamentos sustentáveis desde a infância. Nesse sentido, a história de Chapeuzinho Verde reflete essa perspectiva, mostrando a construção de consciência ecológica por meio da ação coletiva e lúdica.

A interação direta das crianças com a natureza é fundamental para o desenvolvimento dessa consciência ecológica. Ao integrar a literatura infantil como recurso pedagógico, os educadores ampliam as experiências ambientais, estimulando uma formação mais sensível e responsável em relação ao meio ambiente. Essa abordagem dialoga com a proposta de Capra (2002), que enfatiza a importância de experiências vivenciais na construção do respeito e da empatia com o mundo natural.

Em nossas práticas de grupo de estudo, recordamos um dos encontros em que realizamos uma dinâmica na qual cada participante desenhou um momento marcante de sua infância. O desenho de Gabryel Cardoso Pavão retratou uma tarde brincando em um quintal arborizado, subindo em árvores e explorando pequenos animais. Essa experiência, caracterizada pela liberdade e pelo contato direto com a natureza, dialoga com a proposta de Chapeuzinho Verde, que incentiva os leitores a participarem do Clube de Defesa do Planeta, da Natureza e do Verde (Faro, 2007).

A obra evidencia a crença de que a criança, mesmo por meio de gestos simples como um desenho, pode manifestar seu desejo de construir uma sociedade mais sustentável. Faro reforça essa perspectiva ao afirmar: “Os adultos estão mofados. Existem muitas e espetaculares exceções, nem é preciso dizer” (Faro, 2007, p. 11). Essa passagem sugere que, enquanto adultos podem reproduzir padrões de comportamento prejudiciais ao meio ambiente, as crianças apresentam potencial transformador, sendo capazes de internalizar valores ecológicos e traduzir essa consciência em ações concretas.

Ao integrar práticas lúdicas e criativas com a literatura infantil, é possível promover experiências pedagógicas que estimulam a reflexão crítica e a responsabilidade ambiental, alinhando-se às diretrizes da educação ambiental contemporânea, que defendem a formação de indivíduos conscientes e engajados na preservação da natureza (Loureiro, 2006; Capra, 2002).

Contudo, na obra literária *Infância na Aldeia*, observa-se que todos na Aldeia compartilham vivências, saberes e experiências; a vida floresce na “casa comum”, UKA, a grande moradia, “onde todos somos um” (Kambeba, 2023). Diante disso, é fundamental repensarmos a infância no contexto ambiental, criando espaços que possibilitem experiências genuínas de interação com a natureza, resgatando um aspecto essencial para o desenvolvimento integral da criança.

Ainda, no texto *Infância na Aldeia*, observa-se que há fogão a lenha para assar o peixe e aquecer do frio, evidenciando que dependemos diretamente da natureza, que se apresenta como nossa aliada na sustentação e no cuidado cotidiano (Kambeba, 2023). Nesse contexto, a literatura infantil funciona como uma porta de entrada para o imaginário, permitindo a ampliação do repertório simbólico e cultural da infância (Abramovich, 1997). Quando aborda questões ambientais, a literatura infantil torna-se um recurso pedagógico e formativo ainda mais significativo, capaz de sensibilizar as crianças para a importância do contato com o meio ambiente e para a construção de uma consciência ecológica.

Como enfatiza Alves (2020, p. 16): “O mundo das crianças é imenso! Sua sede não se mata bebendo a água de um mesmo ribeirão! Querem águas de rios, lagos, lagoas, fontes, minas, chuvas, poças d’água...”, reforçando que o contato com a natureza é fundamental para o desenvolvimento de percepções, valores e atitudes sustentáveis desde os primeiros anos de vida.

A infância é, portanto, um período crucial para o desenvolvimento de percepções, atitudes e valores. É nesse estágio que a relação com o mundo se caracteriza pela curiosidade, pelo encantamento e pela abertura à experiência. O contato com a natureza torna-se, assim, um elemento essencial para a formação de uma consciência ecológica e para a construção de sujeitos sensíveis e engajados na preservação ambiental.

Contudo, observa-se, nas sociedades contemporâneas, uma crescente distância entre as crianças e o meio natural, fenômeno que Richard Louv (2005) denominou de “transtorno do déficit de natureza”. Nesse contexto, a literatura infantil assume um papel mediador simbólico entre a criança e a natureza, especialmente quando o contato direto é limitado. Obras que abordam animais, florestas, rios, ciclos naturais e questões ambientais podem despertar o interesse das crianças pelo mundo natural, promovendo atitudes de cuidado, respeito e responsabilidade ambiental.

Nesse sentido, a obra *Infância na Aldeia* (Kambeba, 2023) exemplifica como a narrativa literária pode integrar valores ecológicos e comunitários desde a infância. Ao retratar a vida compartilhada na aldeia, o texto evidencia a interdependência entre seres humanos e natureza, mostrando que a

sustentabilidade e o respeito pelo ambiente são experiências vivenciadas cotidianamente. A literatura, portanto, não apenas sensibiliza, mas também inspira ações concretas, funcionando como ponte entre a imaginação infantil e a consciência ecológica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que a Educação Infantil deve proporcionar experiências que promovam o conhecimento de si, do outro e do mundo. Entre essas experiências, destaca-se o desenvolvimento de atitudes de cuidado com o ambiente e com os seres vivos, bem como a valorização da natureza como elemento essencial da vida. Atividades como hortas escolares, brincadeiras ao ar livre, exploração de jardins e práticas sensoriais com elementos naturais favorecem uma aprendizagem significativa, possibilitando a construção de uma relação afetiva e responsável com o meio ambiente.

Quando integrada a essas práticas, a literatura infantil amplia as possibilidades de aprendizagem, estimulando a imaginação, a reflexão e o pensamento crítico. Nesse contexto, a Educação Ambiental pode ser compreendida, conforme Loureiro (2006), como um processo educativo que não se limita à transmissão de informações sobre o meio ambiente, mas visa formar sujeitos críticos, conscientes e capazes de atuar de maneira responsável na preservação e melhoria da vida em sociedade.

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), essa educação deve ser contínua e estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino, inclusive na Educação Infantil. Assim, obras literárias voltadas ao público infantil se configuram como instrumentos pedagógicos estratégicos, capazes de promover valores ecológicos, sensibilizar para questões socioambientais e contribuir para a formação de cidadãos conscientes e engajados com a sustentabilidade.

O educador exerce um papel central na mediação entre a literatura infantil e a criança, sendo responsável por contextualizar as histórias, promover reflexões e propor atividades que ampliem a compreensão dos temas abordados. É fundamental que o educador esteja sensibilizado para as questões ambientais e compreenda a importância da literatura como ferramenta educativa. Nesse sentido, Boff (2012, p. 45) ressalta que “a ecologia integral nos convida a reconhecer a interdependência de todos os seres e a responsabilidade humana como guardiã da Terra”, destacando a necessidade de uma educação que forme não apenas cidadãos informados, mas sujeitos éticos e comprometidos com a preservação do planeta.

A leitura compartilhada, a roda de conversa, a dramatização de histórias e as atividades interdisciplinares são algumas das estratégias pedagógicas que favorecem o diálogo entre literatura e meio ambiente, potencializando o processo de aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança. Para tanto, é essencial que o docente da Educação Infantil, tanto em sua formação inicial quanto na continuada, realize estudos direcionados à literatura infantil, contemplando também questões ambientais.

Dessa forma, a educação ambiental pode ser abordada em sala de aula ou em outros espaços, não de maneira superficial, mas de forma literária, lúdica e significativa. Por meio de leituras de obras infantis, é possível acompanhar as crianças em atividades relacionadas à educação ambiental, como visitas a jardins, hortas, composteiras, viveiros, parques e áreas verdes. Essas experiências práticas e lúdicas, articuladas ao contato com o meio natural, contribuem para que as crianças compreendam a relevância da natureza e cultivem hábitos sustentáveis, integrando conhecimento, sensibilidade e ação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A articulação entre Educação Ambiental e Literatura Infantil configura-se como uma estratégia pedagógica eficaz para a formação de uma consciência ecológica desde a infância. Ao promover o encantamento pela natureza, despertar a curiosidade e estimular a reflexão crítica, a literatura infantil contribui para a construção de valores sustentáveis e para o fortalecimento do vínculo afetivo das crianças com o meio ambiente.

Conforme Loureiro (2006, p. 1490), a Educação Ambiental não se limita à transmissão de informações sobre o meio ambiente, mas busca formar sujeitos críticos, capazes de relacionar conhecimento, reflexão e prática em suas ações cotidianas. Nesse sentido, a literatura infantil funciona como um recurso educativo capaz de articular imaginação, sensibilidade e aprendizagem significativa, ampliando as possibilidades de desenvolvimento integral das crianças.

Por se tratar de um estudo que integra o esforço teórico-metodológico de nossa pesquisa, foram abordadas duas obras de literatura infantil que suscitaram reflexões significativas em nosso grupo de estudo, sobretudo direcionadas ao público da Educação Infantil. Esse trabalho proporcionou importantes percepções, abrindo possibilidades para pesquisas futuras, como o papel da literatura infantil em creches e pré-escolas e a análise de como as crianças vivenciam esses textos quando relacionados à Educação Ambiental.

Cabe investigar, ainda de que maneira a Educação Ambiental está sendo abordada nos espaços formais em que as crianças estão inseridas, especialmente quando mediada por recursos literários. Tais recursos possibilitam, desde cedo, reflexões, descobertas e o desenvolvimento de valores ecológicos, como destaca Dias (2004), ao afirmar que a Educação Ambiental deve ser um processo permanente, de natureza emancipatória, que contribua para a formação de uma consciência planetária crítica, capaz de questionar o modelo de desenvolvimento vigente e promover a solidariedade e a justiça socioambiental.

Além disso, Abramovich (1997) ressalta que a literatura infantil funciona como porta de entrada para o imaginário, permitindo a ampliação do repertório simbólico e cultural das crianças. Nesse contexto, o uso da literatura como ferramenta pedagógica na Educação Ambiental contribui para despertar curiosidade, senso de responsabilidade e vínculo afetivo com o meio ambiente.

Para que esse potencial seja plenamente explorado, é fundamental que os educadores recebam formação específica e sejam incentivados a utilizar a literatura como recurso pedagógico na Educação Ambiental, promovendo experiências educativas que integrem criatividade, sensibilização e compromisso com a preservação do planeta.

Este projeto é importante por tratar de um tema relevante na sociedade atual, uma vez que a Educação Ambiental (EA) é essencial para a formação de cidadãos críticos e responsáveis. A EA fornece as ferramentas necessárias para que as crianças, desde a infância, compreendam as complexas inter-relações entre a vida humana e o meio ambiente, capacitando-as a tomar decisões informadas e a participar ativamente na construção de sociedades mais sustentáveis. Nesse sentido, o diálogo com as literaturas infantis torna-se um caminho poderoso para que adquiram conhecimentos básicos, desenvolvam valores ecológicos e estabeleçam um vínculo afetivo duradouro com a natureza.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

AUGUSTO, C. A. *et al.* Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, n. 4, p. 745-764, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000400007>. Acesso em: 29 nov. 2024.

BARROS, Maria Isabel Amando de. **Desemparedamento da infância**: a escola como lugar de encontro com a natureza. Criança e natureza, alana. 2. ed. Rio de Janeiro, julho de 2018. Disponível em: https://jbb.ibict.br/bitstream/1/1328/1/Desemparedamento_infancia.pdf. Acessado em: 29 maio 2024.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos**: escritos para conhecer, pensar e praticar o município educador sustentável. 2. ed. Brasília: MMA, Programa Nacional de Educação Ambiental, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas**: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2002.
EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FARO, Augusta. **Chapeuzinho verde**. Coleção Fonte da Carioca. [S. l.]: R&F Editora, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Complexidade e dialética: contribuições à práxis política e emancipatória em educação ambiental. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 131-152, jan./abr. 2006. Conhecer.org.br+1

LUSTIG, Andréa Lemes. **Criança e infância**: contexto histórico social. Grupo de Pesquisa: Contextos Educativos da Infância Agência Financiadora: não contou com financiamento. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/693/o/TR18.1.pdf>. Acessado em 11/09/2024.

MORAN, José Manuel. **Educar para a sustentabilidade**. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, Vanda Cristina da costa. **Ecopedagogia na educação infantil**. Serra, 2011.

TIRIBA, Léa. **Crianças, natureza e educação infantil**. 2005. Tese (Doutorado), Departamento de Educação, PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2005.

TIRIBA, Léa. Educação infantil como direito e alegria. **Laplage em Revista**, Universidade Federal de São Carlos, v. 3, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552756521008>. Acesso em: 11 nov. 2024.

ZOLIN, Lúcia Osana. O que é literatura? Provocações metalinguísticas em narrativas de Luci Collin. **Estudos de Literatura brasileira contemporânea**, n. 5, p. 321-340, jan./jun. 2015.

1 Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) E-mail: pavaogabryel@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8470-3495>

2 Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: francimiladecaldasasilva0111@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9212-3647>

3 Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Docente do Colegiado de Pedagogia, Campus Binacional, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: paulino.jesus@unifap.br. | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0715-5550>

Recebido em: 25 de Novembro de 2025

Avaliado em: 18 de Fevereiro de 2026

Aceito em: 29 de Maio de 2026



**A autenticidade desse artigo
pode ser conferida no site
<https://periodicos.set.edu.br>**

Copyright (c) 2026 Revista Interfaces
Científicas - Educação



Este trabalho está licenciado sob uma
licença Creative Commons Attribution-
NonCommercial 4.0 International License.

